

AGRINVEST WEEKEND

**RELAÇÃO DE TROCA
DO GLÍFOSATO JÁ SE
APROXIMA DA
MÉDIA**



Programa UTR



GARANTIA DE APRENDIZADO

Voucher de Inscrição
R\$ 309
*Será abatido do valor do treinamento

144h

Carga horária, entre aulas e encontros presenciais

9M

9 meses de prática de comercialização de grãos
(simulador virtual dentro do Pro Market)

2

Encontros presenciais
Abertura
Formatura
(também será transmitido ao vivo)

4

Encontros mensais

1. AULA AO VIVO
2. CALL DE MERCADO
3. DIGERINDO USDA
4. MENTORIA EXCLUSIVA

60

Alunos por turma para manter a qualidade e acompanhamento individual

2000

Alunos certificados e atuantes

Ferramentas

CALL GROUP



Professor
Eduardo Vanin

Evento mensal de bate papo aberto sobre o mercado.

Sempre com atualização da visão da Agrinvest para as tendências de mercado para o mês

EVENTO MENSAL
CALL GROUP

ACESSO AO UTR PREMIUM

UTR PREMIUM

Plataforma educacional, com vídeos aulas e exercícios.



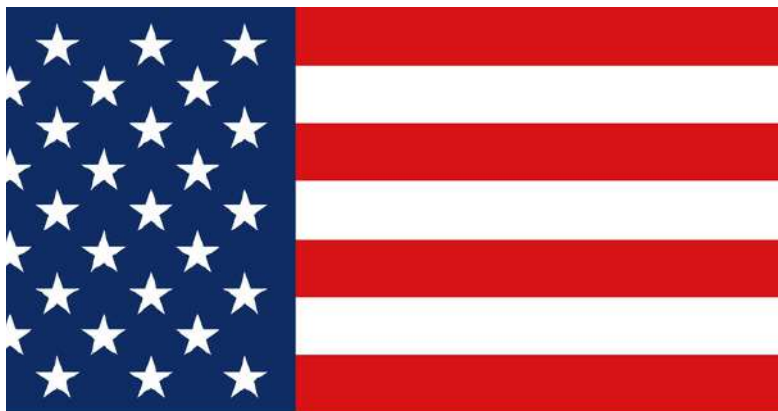
Ambiente em que o aluno será estimulado a resoluções de testes com cases reais, e poderá rever os conteúdos abordados em aulas.

PRO MARKET
(SIMULADOR)



Entre em contato conosco e saiba mais!

ÍNDICE



15 FIM DO CICLO DE ALTA DE JUROS NOS EUA ESTÁ PRÓXIMO



04 SEM ESPAÇO PARA A QUEDA DA TAXA SELIC



11 RELAÇÃO DE TROCA DO GLIFOSATO JÁ SE APROXIMA DA MÉDIA

24 TRIGO: O que esperar da guerra Rússia x Ucrânia na próxima primavera?

33 DERIVADOS: Chuvas na Argentina derrubam margem de esmagamento na Cbot

35 ALGODÃO: Demanda segue aquecida, mas abaixo do esperado

37 PECUÁRIA: Preço volta a cair

40 Mercados na Ásia

43 UTR - Universidade do Trading

44 Gráficos da Semana



Thiago Davino
Macro e Câmbio

SEM ESPAÇO PARA A QUEDA DA TAXA SELIC

O IBGE divulgou 3ª-feira o IPCA-15 de janeiro de 2023, que registrou alta mensal no período de 0,55%, levemente acima do esperado pelo mercado (0,52%) e do reportado em dezembro do ano passado (0,52%).



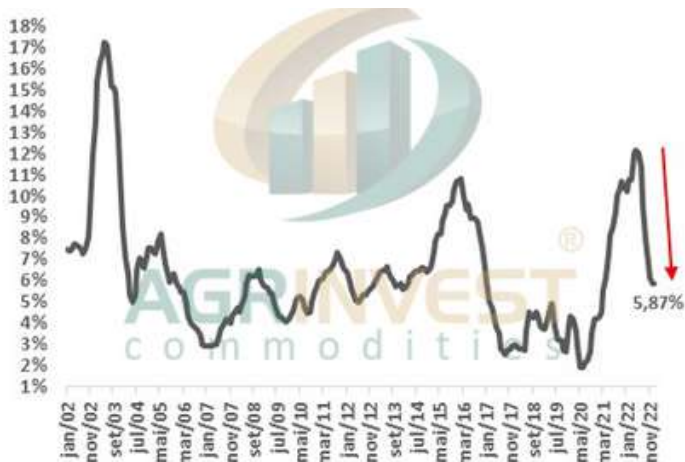
14	2329
15	2171
	165
	327

Apesar da aceleração na variação mensal, o acumulado em 12 meses em janeiro recuou de 5,90% para 5,87%, menor variação desde março de 2021 (5,52%) e também um pouco acima da expectativa do mercado (5,83%). Vale salientar, que essa foi a oitava desaceleração seguida nessa base de comparação. Porém, segue acima do teto da meta desse ano, que é de 4,75%.

A desaceleração no acumulado em 12 meses ocorreu por conta de o resultado de janeiro de 2023 ter ficado abaixo do reportado no mesmo mês do ano passado (0,58%).

IPCA-15 ACUMULADO 12 MESES (EM %)

Oitavo mês seguido de desaceleração não abre espaço para queda da taxa Selic no primeiro semestre desse ano, pois segue acima do teto da meta.



Fonte: IBGE

SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS E ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS SÃO OS DESTAQUES DE ALTA

Os nove grupos pesquisados registraram alta na variação mensal. Os dois grupos que tiveram maior impacto sobre a pressão inflacionária em janeiro foram: Saúde e cuidados pessoais e Alimentação e bebidas.

O grupo Saúde e cuidados pessoais registrou alta mensal de 1,10% e teve o maior impacto sobre a alta do índice geral, sendo de 0,14 ponto percentual. Na comparação com dezembro, esse grupo registrou aceleração de 0,70 p.p., quando havia reportado alta e 0,40%.

Dentro desse grupo, os destaques de pressão inflacionária ficaram para: higiene pessoal (1,88%), produtos para pele (3,85%) e planos de saúde (1,21%).

O resultado dos planos de saúde refletiu a incorporação da fração mensal dos reajustes dos planos novos e antigos para o ciclo de 2022 a 2023, que foram



aprovados pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

O grupo de alimentação e bebidas registrou alta mensal de 0,55%, tendo um impacto de 0,12 p.p. sobre a alta do índice geral. Apesar do seu impacto, o resultado do primeiro mês do ano registrou desaceleração mensal de 0,14 p.p. frente ao reportado em dezembro (0,69%).

Dentro desse grupo, o item alimentos para consumo no domicílio subiu 0,61% em janeiro e teve a maior influência inflacionária. Entre os subitens que compõe esse item, destaques para: batata-inglesa (15,99%), tomate (5,96%), arroz (3,36%) e frutas (1,74%). Na ponta contrária, o preço da cebola recuou 15,21% e o leite longa vida 2,04%).

Já o item alimentação fora do domicílio registrou alta de 0,39%, impulsionado por lanche (0,80%) e refeição (0,14%).

No acumulado em 12 meses, o grupo Alimentação e bebidas registrou forte alta de 11,50% em janeiro, sendo o segundo grupo de maior pressão inflacionária e perdendo apenas para Vestuário (17,16%).

O grupo com maior variação mensal no primeiro mês de 2023 foi Comunicação, com forte alta de 2,36% e impacto de 0,11 ponto percentual sobre o índice geral. Em dezembro, esse grupo havia registrado leve alta mensal de 0,18%.

IPCA-15

Grupo	Variação Mensal			Acumulado em 12 meses		
	dez/22	jan/23	Variação P.P.	dez/22	jan/23	Variação P.P.
Índice Geral	0,52%	0,55%	0,03	5,90%	5,87%	-0,03
Alimentação e bebidas	0,69%	0,55%	-0,14	11,96%	11,50%	-0,46
Habitação	0,40%	0,17%	-0,23	0,24%	-0,22%	-0,46
Artigos de residência	-0,46%	0,38%	0,84	8,39%	7,30%	-1,09
Vestuário	1,16%	0,42%	-0,74	18,39%	17,16%	-1,23
Transportes	0,85%	0,17%	-0,68	-1,01%	-0,44%	0,57
Saúde e cuidados pessoais	0,40%	1,10%	0,70	11,24%	11,43%	0,19
Despesas pessoais	0,39%	0,57%	0,18	7,54%	7,48%	-0,06
Educação	0,00%	0,36%	0,36	7,37%	7,48%	0,11
Comunicação	0,18%	2,36%	2,18	-1,17%	0,08%	1,25

Fonte: IBGE

14	2329
15	2171
	165
	327

Dentro desse grupo, as maiores altas foram: Tv por assinatura (11,78%), combo de telefonia, internet e tv por assinatura (3,24%), acesso à internet (2,11%) e aparelho telefônico (1,78%).

Os outros seis grupos que tiveram alta mensal em janeiro foram: Habitação (0,17%), Artigos de residência (0,38%), Vestuário (0,42%), Transportes (0,17%), Despesas pessoais (0,57%) e Educação (0,36%).

.....

RISCO FISCAL E EXPECTATIVA INFLACIONÁRIA DEVERÃO SEGURAR SELIC ESTÁVEL POR UM PERÍODO PROLONGADO DE TEMPO

Apesar da continuidade da desaceleração no acumulado em 12 meses, o Banco Central deverá manter a taxa Selic estável pelo menos até o final do primeiro semestre desse ano.

Com a expectativa inflacionária para 2023 se distanciando cada vez mais do teto da meta desse ano, a nossa autoridade monetária não tem espaço para iniciar um

ciclo de afrouxamento monetário no curto prazo. O Banco Central tem sido muito claro que seu objetivo é ancorar as expectativas inflacionárias para 2023 abaixo do teto da meta e para 2024 no centro da meta.

Porém, as expectativas vêm piorando continuamente nas últimas semanas, conforme podemos observar no gráfico abaixo, o que dificulta ainda mais o trabalho do Banco Central do país para iniciar um ciclo de queda de juros.

EVOLUÇÃO DA EXPECTATIVA INFLAÇÃO (FOCUS) X META INFLACIONÁRIA – ANOS 2023 E 2024

Expectativa inflacionária para 2023 está se distanciando do teto da meta e para 2024 do centro da meta. Por conta disso, o Copom manterá a taxa Selic em 13,75% por pelo menos mais seis meses.



Outro ponto que tende a manter cautelosa nossa autoridade monetária para reduzir a taxa Selic é o risco fiscal, que está bastante presente nesse momento. Após a aprovação da PEC da Transição e

14	2329
5	2171
	165
	327

com o novo governo dando sinais de aumento de gastos nas áreas da saúde, educação, infraestrutura e cultura, o presidente do Banco Central do Brasil, Roberto Campos Neto, tem comentado sobre a pressão inflacionária que o aumento das despesas do governo irá gerar.

O aumento das expectativas inflacionárias captura essa perspectiva de um Estado mais gastador a partir desse ano e reforçam a preocupação do Roberto Campos Neto.

As projeções inflacionárias só irão recuar rumo as suas metas se o governo trazer alguma contrapartida (reformas, redução da máquina do Estado ou nova política de âncora fiscal) para o aumento dos gastos. A manutenção de uma política de responsabilidade fiscal é fundamental para que a inflação possa seguir convergindo para dentro da meta inflacionária no médio prazo.

Mas se rasgarem a diretriz fiscal de responsabilidade, o dólar vai disparar e a inflação voltará a

subir, obrigando o Copom a retomar o ciclo de alta de juros. Portanto, o rumo da política fiscal será preponderante para definir se haverá espaço para um recuo da taxa de juros ao longo do segundo semestre desse ano, como precifica o mercado hoje. Atualmente, os analistas esperam uma queda de 1,25 ponto percentual na taxa Selic (de 13,75% para 12,50%) ao longo dos últimos cinco meses de 2023. Mas se o rumo da política fiscal não ajudar, nossa autoridade monetária não terá espaço para recuar a taxa de juros esse ano.

.....

MUDANÇA NA META INFLACIONÁRIA NÃO RESOLVERÁ O PROBLEMA DE JUROS ALTO

Desconfortável com a taxa de juros elevada no Brasil, o presidente Lula tem reclamado do CMN (Conselho Monetário Nacional) ter colocado meta inflacionária muito baixa para 2023 e os próximos dois anos.

Segundo rumores do mercado, Lula estaria pensando em mudar

14	2329
15	2171
	165
	327



2023 e 2025. Porém, essa mudança não abrirá espaço para o Copom reduzir a taxa de juros no país, pois ao realizar essa alteração, o mercado irá reagir mal, elevando ainda mais suas projeções inflacionárias para esse e os próximos dois anos. Ou seja, se subir o teto da meta, o mercado vai elevar suas projeções para acima desse novo patamar. Portanto, seria como enxugar gelo.

O correto mesmo é o governo trazer uma política fiscal responsável que gere expectativa de redução da dívida bruta/PIB do país para o médio e longo prazo. A nova política de arcabouço fiscal, que substituirá a atual lei do Teto dos Gastos será determinante para esse quadro.

Se for bem sucedida essa nova política, as expectativas inflacionárias irão recuar e com isso, será dado espaço para o início do ciclo de queda de juros no segundo semestre desse ano. Mas se o novo arcabouço fiscal for mal visto pelos investidores, a redução da taxa Selic em 2023 poderá não ocorrer.

Resumindo, tudo se resume ao futuro da política fiscal no país para determinar o que poderemos esperar para o rumo da taxa de juros no Brasil.



**AQUI A SUA
MARCA NÃO
TEM LIMITE
DE ALTA**

**FALE COM OS EDITORES
[CLIQUE AQUI!](#)**



BELASAFRA[®]23

31^{JAN} • 01 • 02 • 03^{FEB}

BELASAFRA.COM.BR



UDT BELAGRÍCOLA
PR 445. KM 92 • CAMBÉ/PR



parceria
é a nossa
marca



BELAGRÍCOLA[®]

FERTILIZANTES



Jeferson Souza
Mercado de
Fertilizantes

RELAÇÃO DE TROCA DO GLIFOSATO JÁ SE APROXIMA DA MÉDIA

Nos últimos seis meses, os preços do glifosato (95%) na China recuaram mais de 28%. Em meados no ano passado, as cotações do princípio ativo estavam na casa de US\$ 9,7/Kg FOB. Atualmente, as cotações já são observadas na faixa de US\$ 6,95/kg FOB Xangai (China).



O QUE FUNDAMENTA A QUEDA?

No final de 2021, os preços do glifosato atingiram um dos maiores níveis já vistos no mercado chinês. Esse aumento também foi sentido em todas as partes do globo. As cotações saíram de US\$ 3,0/Kg FOB para praticamente US\$ 13/Kg FOB em doze meses. Essa forte escalada nas cotações foi sustentada por dois fatores: demanda aquecida e uma das maiores crises energéticas enfrentadas pelo gigante asiático.

COTAÇÕES DOS AGROQUÍMICOS NA CHINA (US\$/KG): GLIFOSATO (95%)

FOB Porto de Xangai



Durante o ano passado, a crise energética foi superada, as empresas voltaram a produzir. Além disso, os preços elevados reduziram o apetite dos compradores no mercado internacional. Dessa maneira, os preços recuaram fortemente. Mesmo com a queda, as cotações ainda estão historicamente elevadas. O gráfico abaixo ilustra a curva de preços do glifosato FOB Xangai.

GLICINA TAMBÉM RECUA FORTEMENTE

Outro ponto importante foi a queda nos preços da Glicina, matéria-prima utilizada para a fabricação do Glifosato. Após uma grande alta, atualmente, as cotações do aminoácido já se aproximam dos mesmos níveis dos anos anteriores. O gráfico a seguir mostra o comportamento dos preços da glicina nos últimos anos.

COTAÇÕES DOS AGROQUÍMICOS NA CHINA (US\$/KG): GLICINA

Preços no Leste da China (Produção em Shangdong)



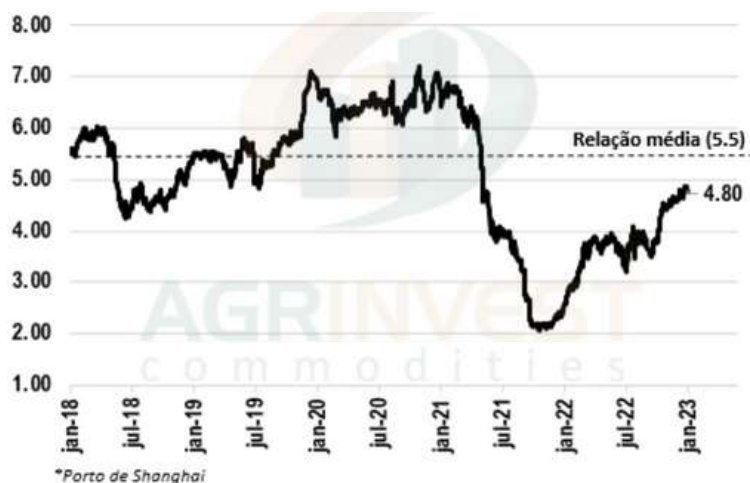
RELAÇÃO DE TROCA: O ÍNDICE JÁ SE APROXIMA DAS MÉDIAS HISTÓRICAS

Com a queda nos preços do glifosato e uma manutenção nas cotações da soja na bolsa de Chicago, a relação de troca já está praticamente semelhante a observada nos últimos cinco anos. Nessa mesma época em 2022, a relação de troca entre os preços do glifosato e da soja se

aproximaram de 2.38, ou seja, uma saca de soja comprará 2.38 quilogramas do princípio ativo. Atualmente, esse índice paira 4.80, contra 5.5 da média dos últimos cinco anos. Cabe pontuar que quanto maior o índice mais vantajoso para o produtor rural. Portanto, com essa conjuntura, o poder de compra do sojicultor melhorou substancialmente nesse período.

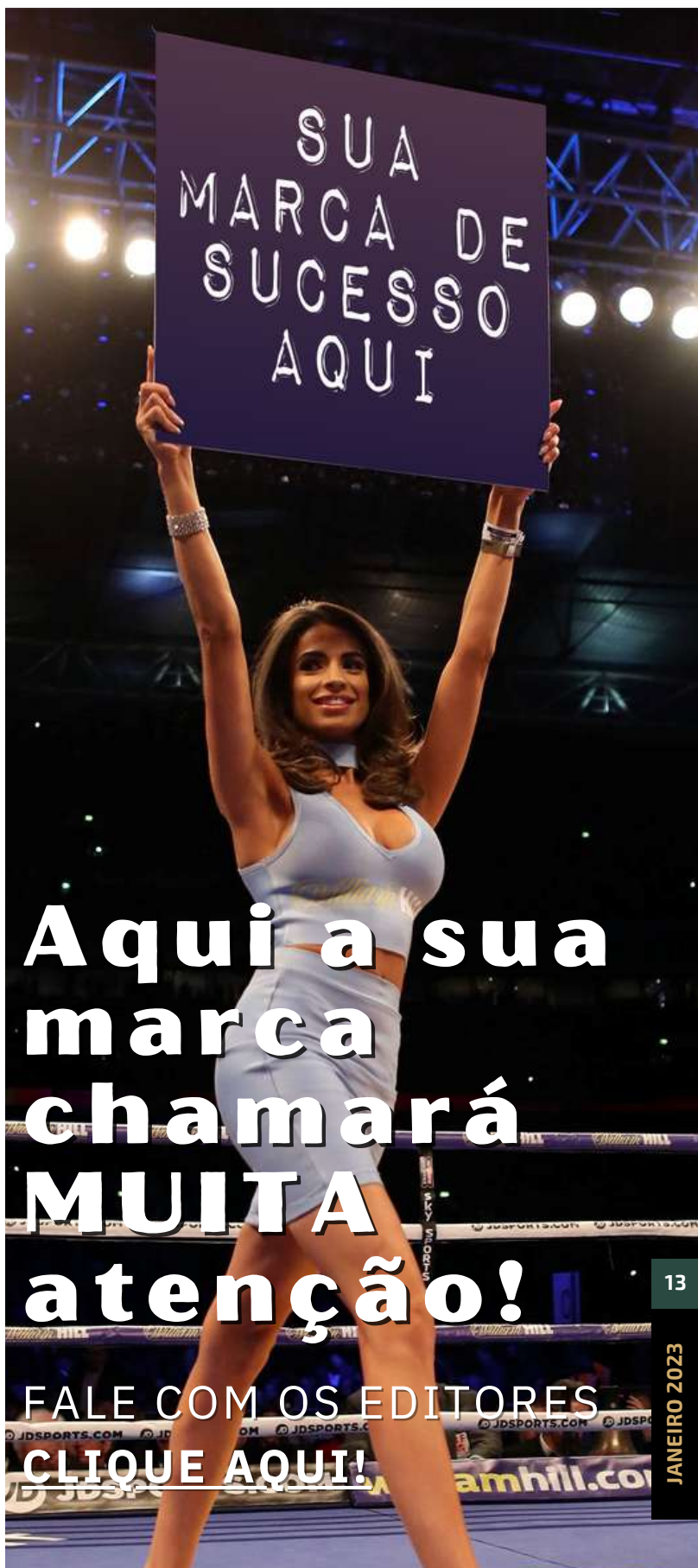
RELAÇÃO DE TROCA: GLIFOSATO (95%) FOB* CHINA X SOJA CBOT (KG/SC)

A relação mostra quantos kg do princípio ativo são comprados com uma saca de soja - Quanto maior o índice mais vantajoso para o sojicultor



PERSPECTIVAS PARA O 1ºT DE 2023

Nos próximos meses, estima-se que as cotações continuarão recuando. Contudo, a derrocada nos preços deverá ser mais contida. As previsões estimam uma retração de até 5,0% nos preços.



**Aqui a sua
marca
chamará
MUITA
atenção!**

**FALE COM OS EDITORES
CLIQUE AQUI!**

REGULAÇÃO DE SINISTROS



AGRO+SEGURO

www.federalst.com.br

ATENDIMENTO NACIONAL 24H E 07 DIAS POR SEMANA



SLA MÉDIO DE 01 HORA

Rápida ação para preservação
da carga



MAIS DE 450

Pontos de atendimento em
todo território nacional



RECUPERAÇÃO DOS SALVADOS

Comercialização e destinação da
carga sinistrada



LAUDO TÉCNICO DE REGULAÇÃO

Nos padrões das principais
Cias. de Seguros

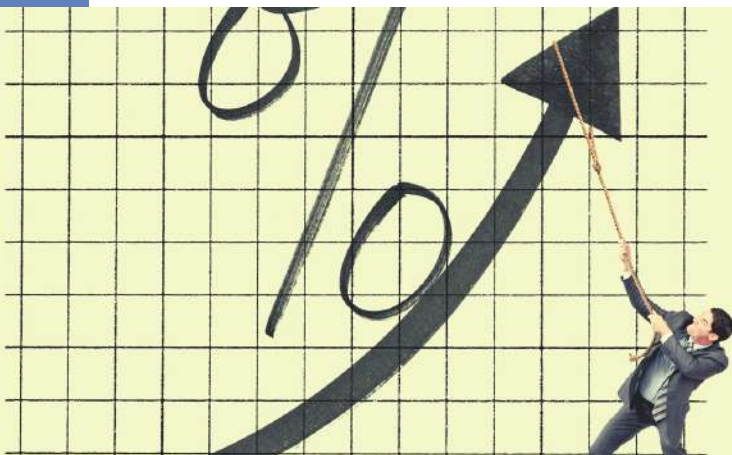
**CONHEÇA NOSSOS SERVIÇOS E VEJA COMO A
FEDERAL ST PODE AUXILIAR EM SUA OPERAÇÃO!**

 **FEDERAL**[®]
SOLUÇÕES TÉCNICAS

www.federalst.com.br

✉ COMERCIAL@FEDERALST.COM.BR

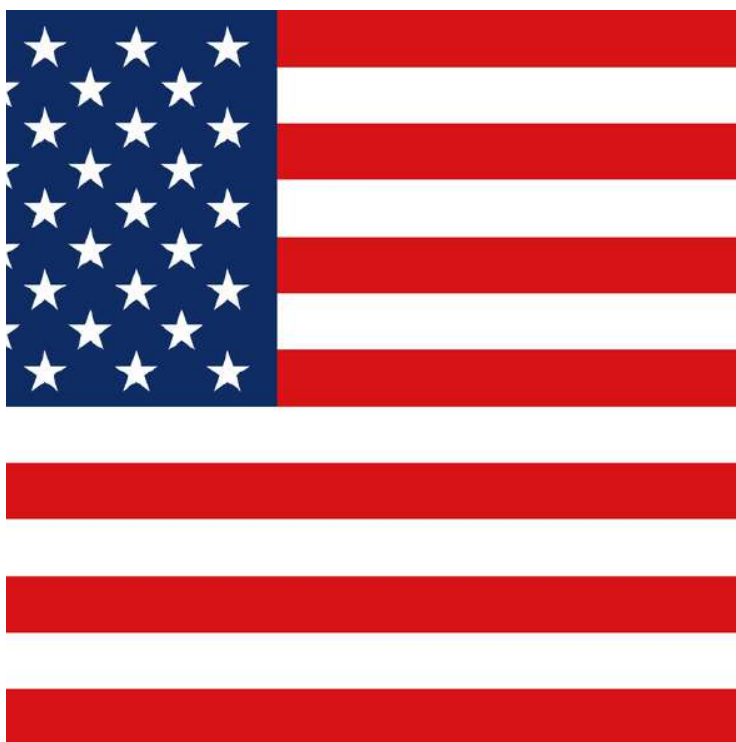
☎ (62) 4101-1365



Thiago Davino
Macro e Câmbio

FIM DO CICLO DE ALTA DE JUROS NOS EUA ESTÁ PRÓXIMO

O BEA (Bureau of Economic Analysis) divulgou 6ª-feira o PCE Core (Personal Consumer Expenditures), que é o principal índice de inflação utilizado pelo Fed para adoção de política monetária nos EUA.



Referente a dezembro, o índice que exclui a variação do preço de alimentos e energia, registrou alta mensal de 0,3%, em linha com a expectativa dos analistas, porém 0,1 p.p. acima do registrado em novembro (0,2%).

Apesar da aceleração na variação mensal, no acumulado em 12 meses registrou desaceleração, de 4,7% em novembro para 4,4% no último mês de 2022. O número de dezembro nessa base de comparação veio em linha com o esperado pelo mercado

PCE CORE EM 12 MESES X META FED (EM %)

Desaceleração pelo terceiro mês seguido, reforça a visão de que o pico inflacionário ficou para trás.



PREÇO DA ENERGIA RECUA, MAS ALIMENTOS SEGUEM EM ALTA

O índice cheio do PCE registrou leve alta mensal de 0,1% em dezembro, 0,1 p.p. abaixo do

esperado pelos analistas e em linha com o mês anterior. No acumulado em 12 meses, o índice cheio recuou de 5,5% em novembro para 5,0% no último mês de 2022, menor nível desde setembro de 2021 (4,6%).

A alta mensal menor no índice cheio em relação ao núcleo, se deve por conta da forte queda no preço da energia no décimo segundo mês do ano passado, que registrou forte baixa de 5,1%, após ter recuado 1,5% em novembro. A queda no preço do petróleo no mercado internacional, por conta da expectativa de menor demanda global diante do processo de alta de juros nas economias desenvolvidas, proporcionou o recuo no custo de energia para as famílias norte-americanas.

Em dezembro, o preço médio diário do barril do petróleo na bolsa de Nova York foi de US\$ 76,91 ante US\$ 84,09 em novembro. Portanto, uma forte queda de 9,34%.

Apesar da forte desaceleração recente, no acumulado em 12 meses ainda registrou forte alta

de 6,9% em dezembro, 6,8 p.p. menor que o verificado em novembro.

Amenizando a pressão deflacionária vindo do custo de energia na variação mensal, o preço dos alimentos seguiu apresentando alta pelo 25º mês seguido. Em dezembro, o preço dos alimentos subiu 0,2% na comparação mensal, após alta de 0,3% no mês anterior.

Com a alta de dezembro, a alta do preço dos alimentos no acumulado em 12 meses registrou forte alta de 11,2%, estável em relação a novembro e é o item de maior pressão inflacionária junto as famílias norte-americanas.

Quebra de safra significativa na América do Sul para os grãos no ano passado e guerra entre Rússia e Ucrânia, trouxe pressão de forte alta para o preço dos alimentos, especialmente, para produtos que são a base da cadeia alimentar humana e animal, como trigo, milho e soja.

E com estoque apertado nos EUA na safra 2022/23 para soja e

milho, o preço dos alimentos deverá seguir em patamar elevado pelo menos até julho desse ano, período conhecido como o mercado climático na terra do tio Sam. A relação estoque/uso para o milho na terra do tio Sam é a menor em 10 anos e da soja a mais baixa em 9 anos.

PREÇO DOS ALIMENTOS X ENERGIA – ACUMULADO EM 12 MESES (%)

Alta do preço dos alimentos passa a ser o maior vilão inflacionário nos EUA, ultrapassando o custo de energia, que registrava maior alta desde fevereiro de 2021.



APESAR DA RENDA SEGUIR CRESCENDO, CONSUMO RECUA PELO SEGUNDO MÊS SEGUIDO

Juntamente com o índice inflacionário PCE Core, o BEA divulgou também os dados de renda pessoal e consumo pessoal. Diante de uma taxa de desemprego bastante baixa na terra do tio Sam, a escassez de



mão-de-obra disponível segue obrigando as empresas a elevarem o salário ofertado tanto para contratar novos colaboradores, quanto para reter seus talentos. Esse movimento mantém no campo positivo a variação da renda das famílias.

Em dezembro, a renda pessoal nos EUA subiu 0,2% na variação mensal, após alta de 0,3% no mês anterior. Vale salientar, que a alta mensal em dezembro ocorreu pelo décimo quinto mês consecutivo, refletindo o aquecimento do mercado de trabalho na maior economia do mundo.

A despeito do contínuo crescimento da renda, o consumo pessoal recuou pelo segundo mês seguido na variação mensal. Em dezembro, o consumo das famílias registrou queda de 0,2%, após baixa de 0,1% no mês anterior. A disparada da inflação em 2022 impactou negativamente a demanda doméstica das famílias nos dois últimos meses do ano passado.

Diante do aumento do custo de vida, as famílias passaram a dar

prioridade para a demanda por bens essenciais, deixando de lado o consumo de bens duráveis, o que acabou impactando negativamente esse indicador.

.....

O FED DEVERÁ DESACELERAR NOVAMENTE O RITMO DE ALTA DE JUROS NA SEMANA QUE VEM

A desaceleração no acumulado em 12 meses pelo terceiro mês consecutivo, abre espaço para que o Fed (Banco Central dos EUA) desacelere pela segunda reunião seguida o ritmo de alta de juros na maior economia do mundo.

Apesar de ainda seguir muito acima da meta inflacionária, os dados recentes sinalizam que o pico de inflação ficou para trás e o viés deverá ser de continuidade de desaceleração ao longo desse ano. Por conta disso, a autoridade monetária norte-americana não precisará manter o ritmo de alta de juros em 0,5 p.p. na decisão da semana que vem (01º/fev).

Em linha com esse sentimento, o consenso do mercado é que o Fed irá subir em 0,25 ponto



percentual, elevando a banda atual entre 4,25% e 4,50% para entre 4,50% e 4,75%. E o resultado de hoje do PCE Core reforçou essa aposta de menor alta de juros nos EUA.

Ademais, os dados divulgados sinalizam que o Fed poderá encerrar o ciclo de alta de juros já na reunião de março, com uma taxa terminal entre 4,75% e 5,00%, levemente abaixo do projetado pelo BC norte-americano, que é entre 5,00% e 5,25%.

A possibilidade de uma taxa terminal de juros menor tem sido favorável para os ativos de risco no início de 2023. E o resultado do PCE Core de hoje mantém esse otimismo. As bolsas norte-americanas que operavam com perdas ao redor de 0,2% antes da divulgação desse número, agora registram altas entre 0,4% e 0,6%. Nesse mês, o S&P500 acumula forte alta de 6,64% e o índice Nasdaq dispara 11,53%.

Já o dólar IDX acumula depreciação de 1,52% esse ano, reforçando o quadro de maior

apetite ao risco ao redor do globo. No Brasil, esse otimismo externo também é observado, com o Real acumulando forte valorização de 5,4% frente a divisa norte-americana. Nesse momento, o dólar comercial é cotado por aqui a R\$ 5,0780, próximo das mínimas de dois meses. A nossa moeda é a segunda de melhor performance em janeiro entre as 40 principais divisas do globo. Já o Ibovespa registra forte alta de 5,99% no acumulado de janeiro.

E caso o Fed sinalize no comunicado da decisão da semana que vem, que em março deverá realizar o último aperto monetário, o bom humor deverá seguir tanto no exterior quanto no Brasil.

Por aqui, o maior risco ao cenário positivo que estamos observando essa semana são as incertezas com relação ao rumo da política fiscal. Por isso, o noticiário político local em fevereiro e março deverão ser o principal driver para o dólar comercial e o Ibovespa no curto prazo.



Daria Chestina
Analista de grãos
Ucrânia

CRONOLOGIA DOS ACONTECIMENTOS RECENTES DO CORREDOR DE GRÃOS

A exportação de grãos ucranianos na campanha de comercialização 2022/23 é de mais de 25 milhões de toneladas.

De acordo com dados operacionais do Serviço de Alfândega do Estado, em 20 de janeiro, desde o início da campanha de comercialização de 2022/23, a Ucrânia exportou 25,136 milhões de toneladas de grãos e leguminosas.



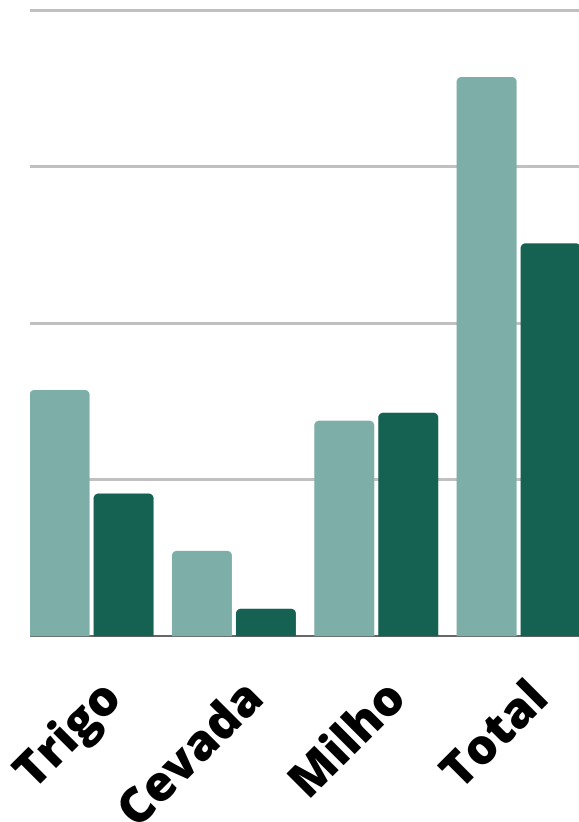
EXPORTAÇÃO DE GRÃOS DA UCRÂNIA 2022/23 (EM M DE TONS) 40.000

30.000

20.000

10.000

0



COLHEITA

Durante a semana, quase 1 milhão de toneladas de milho foram debulhadas na Ucrânia.

Em 19 de janeiro, as culturas de grãos e leguminosas na Ucrânia foram debulhadas em 11 milhões de hectares, o que representa 95% do planejado. 51,9 milhões de toneladas de grãos foram colhidas desta área com um rendimento médio de 4.730 quilos por hectare, informou o serviço de imprensa do Ministério da Política Agrária da Ucrânia.

Como observado, as principais áreas

não coletadas ainda estão sob milho, cuja colheita ainda está em andamento – em 19 de janeiro, os grãos foram debulhados em 3,7 milhões de hectares (87%), 24,4 milhões de toneladas colhidas com um rendimento de 6.610 quilos por hectare. Ao mesmo tempo, uma semana antes, a safra bruta de grãos somava 23,5 milhões de toneladas.

SEMEADURA

Semeando 2023 – a estrutura de rotações de culturas do setor agrícola ucraniano foi anunciada.

"O milho – a cultura que deu a maior renda bruta, permanece parcialmente não coletado devido às condições climáticas, ataques de mísseis e problemas com eletricidade. Ou seja, os campos permanecem despreparados para o trabalho adequado da primavera. Isso significa que muitos agricultores mudarão para outras culturas. Em particular, para o girassol e a soja", prevê o ministro da Política Agrária e Alimentar da Ucrânia, Mykola Solsky.

Na Ucrânia, esperam-se mudanças na estrutura das culturas durante a campanha da primavera de 2023. De acordo com as previsões, os agricultores semearão mais oleaginosas, e uma tendência está

formada para cultivar culturas de nicho.

Não se deve esperar que todo o país seja semeado com girassol, canola e soja, uma vez que há requisitos para a rotação de culturas. Mas as culturas de nicho aumentarão. Eles têm preços decentes dentro do país e seu cultivo atende aos requisitos de segurança alimentar.

A Ucrânia, também tem culturas de inverno sem semeadura no nível de 40-45%. Os agricultores que não semearam no outono deixaram os campos sob vapor. Mas as culturas de primavera nessas terras serão semeadas. Quão eficazes as culturas "após o vapor" serão dependentes do uso correto desta tecnologia.

Outro problema da futura campanha de semeadura continua sendo os campos minados.

O leste e norte, onde os combates ocorreram, são os campos minados. Apesar da impossibilidade de realizar trabalhos de semeadura lá, também é um impacto negativo no meio ambiente.

PREVISÃO

Exportações de milho ucraniano podem reduzir 15%.

"Sujeito ao funcionamento adicional do 'corredor de grãos', as exportações de milho da Ucrânia na campanha de comercialização de 2022/23 devem atingir o nível de 23 milhões de toneladas, o que é 15% menor do que o resultado da temporada anterior (27 milhões de toneladas)", disseram analistas da APK-Informe.

Em dezembro de 2022, as exportações de milho da Ucrânia totalizaram cerca de 3,1 milhões de toneladas, o que é um número mensal recorde desde o início de uma invasão russa em grande escala e é 21% maior do que os embarques em novembro (2,5 milhões de toneladas).

Ao mesmo tempo, no ano passado, em dezembro, a Ucrânia exportou 38% menos milho do que em dezembro de 2021, quando foram embarcadas 4,9 milhões de toneladas.

Leve a
inteligência das
tradings para
dentro do seu
negócio!



Esse novo modelo proporciona ao aluno uma experiência de aprendizado contínuo. Entendemos que o mercado de grãos está em constante evolução, gerando naturalmente novos conceitos e aprendizados os quais devem ser entendidos e absorvidos pelos participantes do mercado.

UNIVERSIDADE DO *trading*

Entre em contato conosco e saiba mais!





Giulia Zenidin
Mercado de Trigo

O QUE ESPERAR DA GUERRA RÚSSIA X UCRÂNIA NA PRÓXIMA PRIMAVERA?

Nova escalada do conflito já repercute no milho e trigo

Os últimos dias vieram pautados de um bombardeio de notícias sobre novos desdobramentos da guerra entre Rússia e Ucrânia. Desde a visita do presidente ucraniano Volodymyr Zelensky ao presidente Joe Biden, dos Estados Unidos ao final do ano passado, a Rússia vem realizando uma série de novos ataques ao território ucraniano.





Em 21 de dezembro de 2022, Zelensky esteve na Casa Branca em busca do fornecimento do sistema de proteção Patriot, ao qual Biden se mostrou favorável. Isso revoltou o presidente da Rússia, Vladimir Putin, que realizou uma série de bombardeios ao seu inimigo em véspera de final de ano e ano novo.

Na sequência, vimos a Rússia anunciando o domínio de Soledar, uma região importante ao leste da Ucrânia. A captura de Soledar tinha um objetivo fundamental para os militares russos, em uma campanha maior para assumir o controle da cidade estratégica de Bakhmut, na região de Donetsk, 15 quilômetros a sudoeste, onde batalhas ferozes acontecem há meses.

Nos últimos dias, vimos a retirada de diversos soldados ucranianos desta região, ao qual o Ministro da Defesa da Ucrânia relatou, ser uma estratégia de sobrevivência para este momento. Ainda não se sabe claramente se Soledar foi ou não completamente dominada pelos russos até agora, mas se confirmado, isso marcaria o primeiro sucesso significativo da Rússia no campo de batalha em meses após uma ampla contra-ofensiva ucraniana no sul e no leste no outono passado.

Fato é, que a guerra já completa 11 meses e nada está claro até então. De acordo com relatos passados dos membros do Kremlin e do próprio presidente russo, Vladimir Putin, a ideia era que a invasão e domínio da Ucrânia ocorresse rapidamente, subestimando o potencial de defesa do país inimigo.

Putin se deparou com uma grande resiliência dos militares ucranianos em campo de batalha, assim como, o seu alto potencial de defesa, abatendo milhares de mísseis, drones e outros tipos de ataques dos russos, causando um prejuízo bilionário à Rússia. Muito se acredita, que a Rússia imaginava ser duramente mais forte que a Ucrânia, diante da lembrança de outros conflitos em que o país foi bem sucedido.

No entanto, nem tudo saiu como o planejado. Especialmente agora, em que a Alemanha e os Estados Unidos decidiram ceder as indicações consistentes de Zelensky sobre o envio de tanques de guerra para a Ucrânia. Isso significa o começo de uma nova fase na guerra, onde a Ucrânia sai da postura defensiva e pode passar a atuar na ofensiva dos ataques.

Ao todo, a Alemanha confirmou que



irá fornecer 14 unidades do tanque Leopard 2, na intenção de montar rapidamente dois batalhões de tanques. A intenção é que o envio desses tanques seja rápido, com possibilidade de chegada ao final de março, ou seja, com a chegada da primavera.

Já os EUA, deve enviar 31 unidades do tanque M1A1 Abrams, mas o prazo ainda não possui definição, tanto pela maior distância entre os EUA e o país do Leste Europeu, como pela necessidade de treinamentos específicos dos militares ucranianos para operação dos tanques.

Apesar da Europa e EUA afirmarem ao mundo que a sua ajuda não deve trazer riscos aos russos e, que o envio de tanques será um reforço na defesa da Ucrânia, o Kremlin afirmou que isso representa um envolvimento direto do Ocidente na guerra.

“Em Moscou, tudo o que a OTAN e as capitais europeias e Washington estão fazendo é percebido como envolvimento direto no conflito. E vemos que está crescendo”, relatou o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov.



ZELENSKY ESPERA MAIS

Na madrugada desta quinta-feira (26), o presidente Volodymyr Zelensky agradeceu ao Ocidente e ao presidente Joe Biden sobre o envio

dos tanques, mas já sinalizou que espera mais ajuda na guerra, aguardando um possível fornecimento de outras armas, como aeronaves de combate.

“Temos que desbloquear o fornecimento de mísseis de longo alcance para a Ucrânia, é importante para nós expandir nossa cooperação em artilharia, temos que conseguir o fornecimento de aeronaves para a Ucrânia. E isso é um sonho. E esta é uma tarefa. Uma tarefa importante para todos nós”, disse ele em seu discurso.

Essa tática que os ucranianos estão revelando agora, é claramente o aumento de uma postura ofensiva em relação à invasão russa. Nos últimos dias, Zelensky tem falado abertamente que precisam de alguma arma de longo alcance para atacar o inimigo, que seja capaz de atingir locais com até 150 km de distância em relação à fronteira, onde se concentram os ataques.

O motivo, é que essas regiões são onde se concentram os pontos estratégicos de fornecimento de armamentos russos e estoques de alimentos e outros suprimentos necessários. Acabando com essa estrutura, isso enfraqueceria a linha de frente da Rússia.



ATAQUES MASSIVOS DA RÚSSIA

A Rússia demonstrou sua revolta ao envio de ajuda dos tanques dos EUA e Alemanha para a Ucrânia ainda nesta madrugada (26), com o lançamento de 55 mísseis aéreos e marítimos (X-101, X-555, X-47 “Kinzhal”, “Kalibr”, X-59), de aeronaves e navios Tu-95, Su-35, MiG-31K do Mar Negro, principalmente na região de Kiev.

Segundo o comandante-em-chefe das forças armadas da Ucrânia, Valerii Zaluzhnyi, 47 mísseis foram abatidos pelas forças ucranianas, 20 deles na área da capital, Kiev.

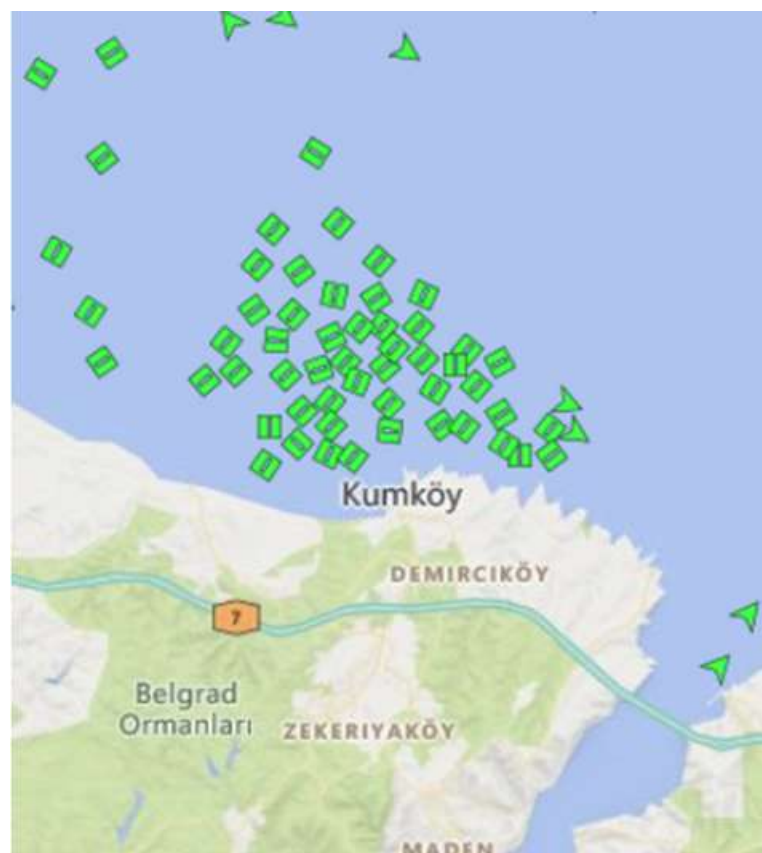
Ainda assim, os ataques recentes causaram a morte de 11 civis ucranianos, além de acarretar queda de energia de emergência em mais de 10 regiões do país do Leste Europeu.

OUTRAS MANEIRAS DE ATAQUES DA RÚSSIA

Mesmo com o inverno, os conflitos não deram nenhuma trégua. Principalmente com a estratégia dos russos, em atacar instalações e infraestrutura de energia da Ucrânia, penalizando os civis que precisam lutar com as baixas temperaturas, assim como, problemas com falta de energia no campo, dificultando a secagem dos grãos e operações nas áreas agrícolas.

Outro mecanismo que a Rússia utiliza para enfraquecer ainda mais seu inimigo, é o atraso no ritmo de inspeções de navios com grãos ucranianos no Bósforo. A capacidade de embarques dos três portos da Ucrânia que estão listados no acordo do Corredor do Mar Negro seria o carregamento de 25 navios por dia. Atualmente, apenas 2 a 3 navios estão sendo liberados diariamente. Há uma fila de 121 navios aguardando por vistoria no Estreito, com um tempo médio de espera de 45 dias.

CRESCER O NÚMERO DE NAVIOS AGUARDANDO LIBERAÇÃO PARA CARREGAR NA UCRÂNIA



AGLOMERAÇÃO DE NAVIOS AGUARDANDO INSPEÇÕES DOS RUSSOS NO BÓSFORO



Isso quer dizer, que os armazéns dos portos estão lotados com grãos ucranianos para carregamento dos navios, mas não possuem capacidade de liberá-los rapidamente. A Rússia conseguiu por desacelerar artificialmente as exportações da Ucrânia desde o final de 2022 e isso significa menor entrada de divisas pela atividade agrícola da Ucrânia.

Para a Ucrânia isso é uma situação grave, visto que os agricultores do país já estavam recebendo muitas vezes algo menor que o seu custo de produção da safra passada pelos seus grãos.

Ao mesmo tempo, a Rússia conseguiu contornar os entraves aplicados pelas sanções dos EUA e Ocidente e teve um crescimento de 3% em suas exportações

no ano passado.

Além disso, a falta de recursos para plantio da safra 2023/24 deve reduzir a produção de trigo da Ucrânia em mais de 30% em relação a safra anterior, além de já ter causado uma forte quebra na safra de milho, que saiu de 42 milhões de toneladas na safra 2021/22 para 27 milhões de toneladas na safra 2022/23, segundo o USDA.

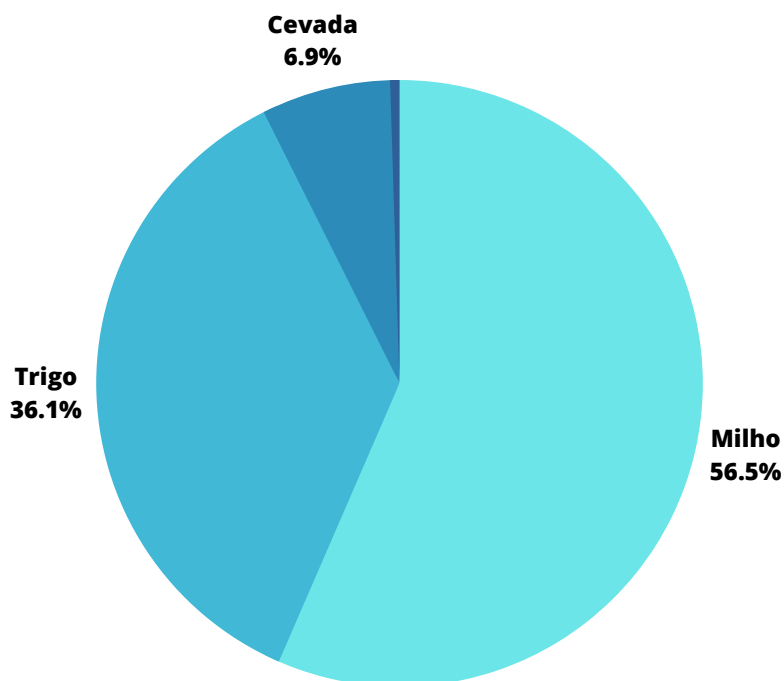


UCRÂNIA TEM QUEDA DE 45% NAS EXPORTAÇÕES DE TRIGO E 15% PARA O MILHO

O Ministério da Política Agrária da Ucrânia informou que as exportações de trigo da Ucrânia safra 2022/23 entre 1º de junho de 2022 a 20 de janeiro de 2023 totalizaram 9,082 milhões de toneladas. Isso representa uma queda de 45% ante as 16,574 milhões de toneladas registradas na mesma época da temporada anterior.

No geral, as exportações de grãos e oleaginosas da Ucrânia totalizam 25,136 milhões de toneladas, contra 36,084 milhões de toneladas do ano passado. Além do trigo, isso inclui: 14,219 milhões de toneladas de milho, 1,734 milhão de toneladas de cevada e 12,5 mil toneladas de centeio.

DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DA UCRÂNIA POR PRODUTO EM 2022/23 (EM MN DE T)



Nos primeiros 15 dias do mês de janeiro, as exportações ucranianas somaram 2,3 milhões de toneladas, uma queda de 36% ante o mesmo período do mês de dezembro. Os embarques de trigo caíram quase pela metade, contabilizando apenas 437 mil toneladas até agora.

Enquanto isso, as exportações de milho em dezembro registraram seu maior patamar desde a invasão da Rússia, totalizando 3,1 milhões de toneladas. Isso representou aumento de 21% em relação a novembro, mas queda de 38% ano a ano. A consultoria APK-Inform, prevê que as exportações de milho safra 2022/23 alcancem 23 milhões de toneladas, o que representaria uma queda de 15% ante as 27 milhões de toneladas registradas na safra 2021/22.

O QUE AGUARDAR DA GUERRA NA PRIMAVERA?

Enquanto a região do Mar Negro convive com um rigoroso inverno, a Rússia e Ucrânia lidam com novas possibilidades de ataques e defesas na guerra. Ambos os países estão buscando se preparar como podem para contra-atacar num futuro próximo.

Prestes a completar 1 ano de conflito, o presidente dos EUA, Joe Biden, está mostrando com mais força o seu apoio ao país do Leste Europeu. Segundo fontes próximas ao presidente dos EUA, Biden estaria considerando uma viagem à Europa no próximo mês, usando o momento para chamar a atenção para a resiliência da Ucrânia contra a operação militar da Rússia, ao mesmo tempo em que reafirma a solidariedade dos EUA com o povo ucraniano nesta nova fase da guerra.

Por outro lado, enquanto, boa parte dos países tenta isolar a Rússia do restante do mundo devido as ações de Putin, o presidente da China, Xi Jinping, continua nutrindo sua amizade com o líder do país eslavo, o que representa outro risco e um novo desdobramento para o conflito geopolítico no Leste Europeu. Isso



fica ainda mais perigoso com o envolvimento mais forte dos EUA e da Otan.

Do lado da Ucrânia, além dos tanques dos EUA e Alemanha, o Reino Unido já ofereceu uma dezena de tanques Challenger 2. Outros países como França e Noruega, também demonstram apoio e intenção de fornecer blindados para a Ucrânia ampliar seu poder de defesa.

No caso dos tanques dos Estados Unidos, será necessário um forte treinamento aos militares ucranianos antes de seu uso na guerra, o que deve ocorrer em um terceiro país, ou seja, ainda levará meses até vermos de fato os resultados que a Ucrânia terá com essa ajuda.

O fato é, que estamos vendo uma nova fase para a guerra. Com todos os eventos favorecendo a defesa da Ucrânia, é possível que a Rússia intensifique seus ataques e possa utilizar mecanismos mais hostis durante a sua “Operação Militar Especial”.

A pergunta que fica, é até quando a Rússia irá conseguir financiar o seu projeto de domínio do território ucraniano, levando em consideração as constantes ajudas do Ocidente e EUA à Ucrânia. Na última 3ª-feira (24), o Banco Central da Rússia confirmou estar queimando suas reservas de yuan chinês para a compra de rublos, como parte de sua nova regra orçamentária.

Em 2022, a Rússia teve um grande déficit orçamentário devido as sanções, de cerca de 3,3 trilhões de rublos, ou seja, 2,3% do seu PIB. Para se ter uma ideia, os gastos com a guerra contra a Ucrânia foram maiores que a receita gerada pelo petróleo e gás russo.

Acredita-se que a Rússia ainda possua uma reserva de cerca de US\$ 45 bilhões em yuan chinês, que estaria auxiliando Moscou a enfrentar uma queda potencial em suas receitas e, que a venda dessas reservas ainda seria capaz de cobrir as perdas financeiras do país para os próximos 3 anos, segundo a Bloomberg Economics. Já o Citigroup, acredita em um

período mais curto, de dois anos e meio, tudo irá depender da flutuação dos preços do petróleo russo, cuja receita está fortemente penalizada depois do estabelecimento do teto de preço por barril aplicado pela UE.

conflito? Qual a postura que a Rússia irá tomar diante do envolvimento direto dos países da Otan e EUA daqui para frente? Como os preços commodities agrícolas irão reagir? Continue acompanhando...

A agência Interfax, reporta que até esta 6ª-feira (27), a Rússia contabilizava mais de 123 mil soldados mortos em combate, contra uma estimativa de 100 mil militares ucranianos perdidos pela guerra. Qual será a duração deste

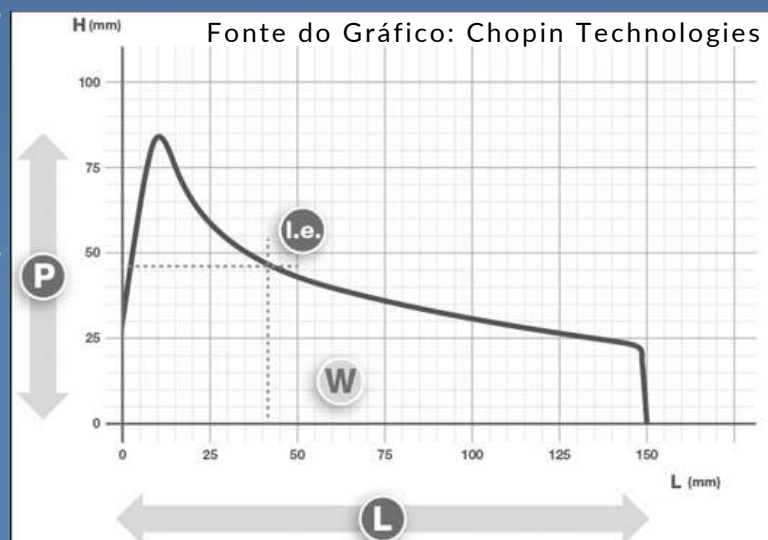


Que o trigo para biscoitos não é o mesmo que o trigo para pães? PARTE III

Nas duas últimas edições do "Você Sabia", vimos uma explicação detalhada do por quê o trigo para pão é diferente que o trigo para biscoito. Passamos pelas diferentes variedades de grãos de trigo, sua classificação padrão e pela indústria moageira. E, nessa última etapa, vamos falar sobre os tipos de análise que darão a destinação correta ao uso do trigo na indústria. As principais são a Farinografia, Alveografia e Falling Number. O teste de farinografia tem por objetivo avaliar e registrar a resistência de uma massa à mistura sob condições de velocidade e temperatura constantes. Isso irá determinar as características do glúten e da massa formada. A curva resultante é chamada de farinograma, na qual são obtidos os parâmetros relacionados à qualidade tecnológica da farinha de trigo, como o percentual de absorção de água e estabilidade da massa.

A análise de falling number (FN), ou número de queda, mede a atividade enzimática da alfa-amilase. Altos valores de FN, indicam baixa atividade enzimática, o que indica que o processo de fermentação será mais lento. Já baixos valores de FN, indicam a alta atividade enzimática, o que é negativo para a massa, já que a quebra de amido será muito rápida, causando uma desordem no processo de fermentação.

Por fim, a análise de alveografia, que será capaz de avaliar a qualidade das farinhas sob o aspecto reológico. O teste analisa as propriedades viscoelásticas da massa e reproduz seu comportamento durante a fermentação. A partir dos resultados, pode-se destinar a farinha ao seu devido uso.



**Aumente a proteção da sua
lavoura com a melhor precisão**



Vessarya[®]

Onmira[™] active

FUNGICIDA

O melhor da categoria para
o controle de doenças.

Para uma colheita bonita de se ver.

ATENÇÃO PRODUTO PERIGOSO, DE USO AGRÍCOLA;
CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO;
VENDA SOB RECEITUÁRIO; E LEIA O RÓTULO E A BULA.



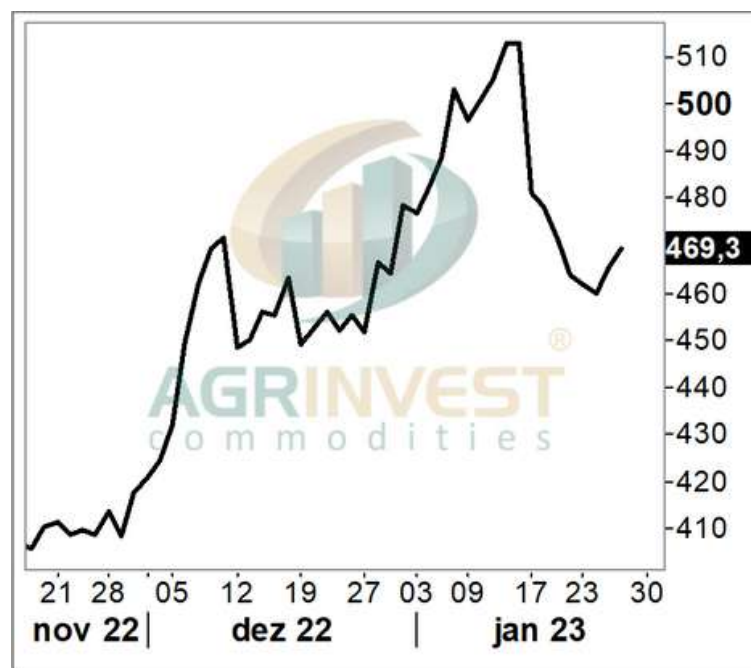
Guilherme Jacomini
Complexo da Soja

CHUVAS NA ARGENTINA DERRUBAM MARGEM DE ESMAGAMENTO NA CBOT

As chuvas observadas nas regiões produtoras na Argentina nos últimos dias aliviaram a expectativa de quebra de produção por lá. O preço do farelo de soja se cedeu na Cbot trazendo junto consigo o board crush (margem de esmagamento na Cbot).

O PREÇO DO FARELO DE SOJA NA CBOT DEVOLVEU BOA PARTE DOS GANHOS APÓS AS CHUVAS OBSERVADAS NA SEMANA PASSADA

Em U\$/st



O foco do mercado agrícola nas últimas semanas tem sido o tamanho da safra da Argentina, que vem sofrendo com secas históricas há pelo menos 4 meses. O padrão climático La Niña, que limita o volume de precipitação para o sul da América do Sul está presente pelo terceiro ano consecutivo, no ano passado o sul Brasil não escapou teve uma das maiores quebras da história, uma vez que as chuvas ficaram limitadas do Mato Grosso do Sul para baixo, porém este ano, o La Niña limitou as chuvas a partir do Rio Grande do Sul para baixo o que resultará em uma safra cheia e recorde para o Brasil, acima de 155 milhões de toneladas, e uma quebra moderada ou grave para a Argentina, a depender do volume de chuvas até o final de março.

FARELO DE SOJA

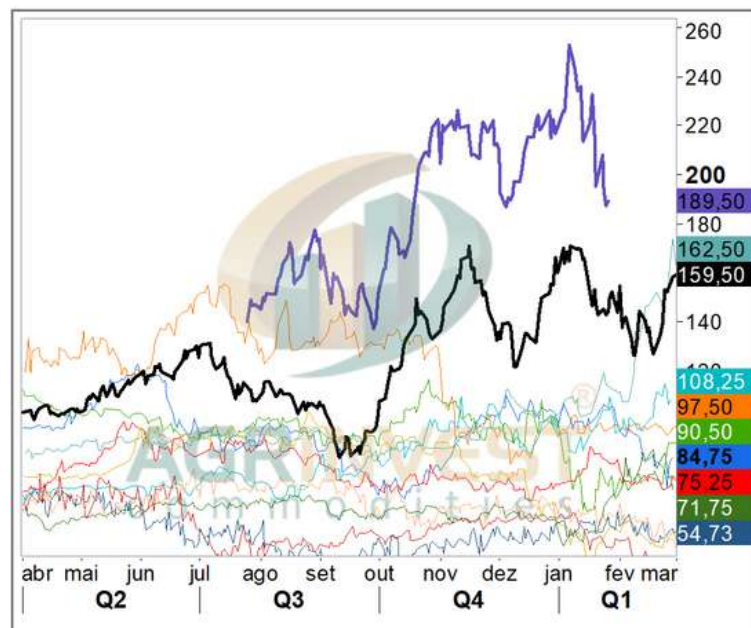
A Argentina representa mais de 40% das exportações de farelo de soja no mundo, pois as regras tributárias do país incentivam o esmagamento em detrimento à exportação, logo o maior impactado neste cenário é a oferta global de farelo. O gráfico abaixo mostra a reação do mercado às sucessivas reduções do tamanho da safra a medida que a seca avançava após o plantio e num segundo momento a queda dos preços após a confirmação das chuvas na semana passada.

BOARD CRUSH

Como resultado da forte alta do farelo, a margem de esmagamento na Cbot também subiu para os níveis mais altos da história para o contrato março/23 ao atingir a marca de 250 U\$/bu, a combinação entre o excesso de soja devido a safra brasileira e a redução da oferta de farelo pela quebra na Argentina gerou a combinação perfeita para a margem de esmagamento. Após a queda do farelo o board crush também caiu bem para abaixo de 200 U\$/bu ou aprox. 18 U\$/ton.

MARGEM DE ESMAGAMENTO NA CBOT REVERTE O MOVIMENTO DE ALTA. CONTRATOS MAR/23 E MAR/22

Em U\$/bu





Bruna Stewart
Analista Pleno

DEMANDA SEGUE AQUECIDA, MAS ABAIXO DO ESPERADO

O relatório de vendas semanais, divulgado ontem (26) pelo USDA, trouxe pela segunda semana seguida uma demanda aquecida pela pluma norte-americana. Como os Estados Unidos é o maior exportador de algodão no mundo, o ritmo de vendas do país é um forte indicativo de como está a demanda mundial por algodão. Foram 213,7 mil fardos de novas vendas na semana, acima do esperado de 50 a 150 mil fardos. No último relatório, também altista, foi um total de 209,4 mil fardos. É importante ressaltar que o acumulado de vendas está em 79,6%, abaixo da média de cinco anos de 81,5%.



A China foi o destaque, com 59,2 mil fardos, seguida pelo Vietnã (42,4 mil fardos), Paquistão (22 mil) e Egito (8,8 mil). Com isso, o algodão operou em forte alta na quinta-feira e ultrapassou a máxima de dezembro de 2021 de US\$ 88,8 cents/lp. Entretanto, por não ter fechado acima da resistência de US\$ 87,2 cents/lp, a pluma em NY operou em queda na última sessão da semana. Diante deste cenário, o algodão encerrou em alta semanal de 0,28%, cotado a US\$ 86,9 cents/lp.

Ainda com relação aos EUA, os rumores continuam sendo de menor área de plantio no país para a temporada 2023/24, visto que os produtores tendem a optar mais pelos grãos na próxima safra. No Brasil, segundo os dados da Conab, o plantio de algodão atingiu 54,3%, contra 62,9% no mesmo período do ano passado. A estimativa é de que nosso país ultrapasse os EUA na exportação de algodão na safra 2023/24. Atualmente, o país norte-americano é o maior fornecedor de pluma no mundo e o Brasil ocupa o segundo lugar.

VARIAÇÃO SEMANAL DO ALGODÃO EM NY (US\$ CENTS/LP)



Informação na palma de sua mão, a qualquer momento.

DISPONÍVEL NO
Google Play

Download on the
App Store

inteligencia.agrinvest.agr.br





Marcos Araujo
Mercado Agro

PREÇO VOLTA A CAIR

Depois de registrar forte valorização na semana retrasada (3,63%), o preço do boi gordo na bolsa brasileira voltou a recuar nessa semana. Nas últimas seis semanas, cinco registraram baixa e apenas uma alta.





A fraqueza da demanda interna dos brasileiros por carne bovina segue pressionando o preço da arroba do boi, tanto no mercado físico quanto na bolsa. Nesse cenário, os frigoríficos veem suas escalas alongarem e ficam fora do mercado, sem necessidade de recompor seus estoques.

Nem mesmo a expectativa de continuidade de crescimento das exportações para a China ao longo desse ano, por conta do afrouxamento das medidas de restrição social, conseguem sustentar o preço. Isso ocorre, porque mais de 70% da produção brasileira de carne bovina segue sendo destinada ao mercado doméstico, mesmo diante do consumo fraco, o menor de 16 anos.

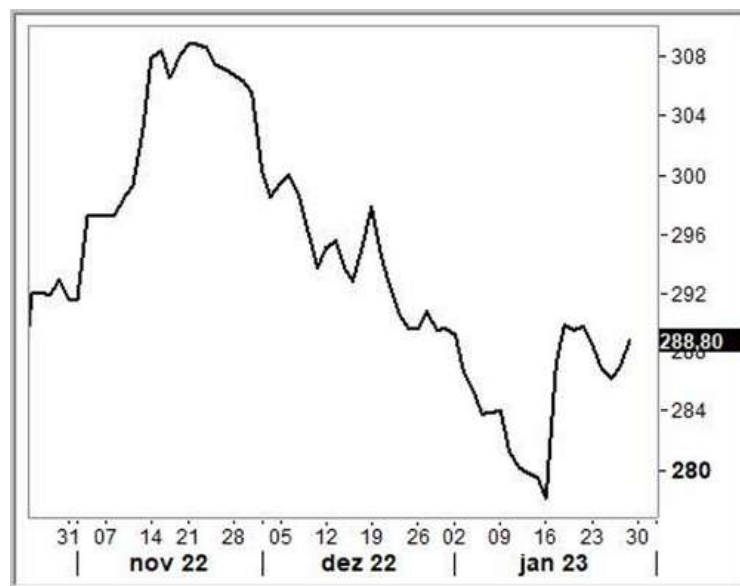
Ou seja, as exportações são insuficientes para sustentar uma alta do preço.

Outro ponto negativo para o preço do boi nessa semana foi a valorização do Real frente ao dólar. A forte queda moeda norte-americana nas três primeiras sessões da semana teve impacto negativo sobre o preço do boi gordo, quando acumulou nesse período forte baixa de 1,29%.

Já nas duas últimas sessões da semana, o preço do boi buscou uma tímida recuperação, em linha com um ajuste técnico para cima no valor do dólar no Brasil. Na quinta e sexta, o preço do boi acumulou alta de 0,89%.

Nesse quadro, o preço da arroba do boi encerrou essa semana cotado a R\$ 288,80 no contrato janeiro/23, queda semanal de 0,41%.

GRÁFICO DIÁRIO DO BOI GORDO – CONTRATO JANEIRO/23 (R\$/@)



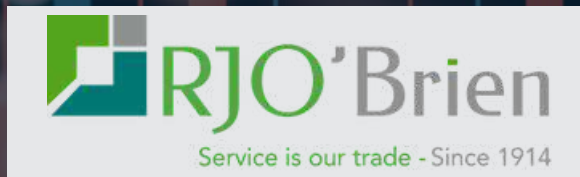


AGRINVEST
commodities

Agente Autônomo de Investimento

OPERE CONTRATOS
FUTUROS E OPÇÕES
AGRÍCOLAS COM QUEM
CONHECE E TEM O DNA DO
AGRONEGÓCIO.

COM A AGRINVEST VOCÊ
TEM ACESSOS AOS
MERCADOS DA **CBOT**, **NY** E
B3. EXCELÊNCIA NA
EXECUÇÃO DE ORDENS
COM AGILIDADE E
TRANSPARÊNCIA NO
ATENDIMENTO AOS
CLIENTES.



ENTRE EM CONTATO COM NOSSA MESA PARA SUAS
OPERAÇÕES DE PROTEÇÃO DE PREÇO “HEDGE” OU
INVESTIMENTOS.

SAIBA MAIS
CLIQUE AQUI!



MERCADOS NA ÁSIA

Por Eduardo Vanin



China em feriado até a próxima 2ª-feira (30).

Os Chineses começaram a volta para casa. Da mesma forma como a ida, a volta é marcada por aeroportos e estações ferroviárias repletas de gente. Pouco se falou da 2ª onda do covid. Jornalistas falam que no interior não viram pessoas usando máscaras. A LVMH, donas das marcas Louis Vuitton e Sephora, reportou forte crescimento dos lucros. A empresa está bastante otimista com a volta dos chineses, os maiores consumidores das marcas de luxo do mundo. A empresa falou que em Macau as lojas estavam cheias e as chineses comprando como nunca. As commodities continuam recebendo suporte desse sentimento de que a economia



chinesa vai puxar todos de arrasto. O fluxo de dinheiro para mercados emergentes está muito forte. Segundo a IIF, é a 10ª semana seguida de fluxo positivo para bolsas e bonds de mercados emergentes, em especial aqueles mais ligados à China. O Brasil é um desses, o que tem derrubado o câmbio.

Para a CBOT esse movimento também tem sido positivo. O real mais forte continua afastando os produtores das vendas. Enquanto isso, os programa americano de soja continua forte e o de milho ganhando força. As vendas de farelo têm sido boas também. O programa da soja está 6% acima do ano passado, sendo que o USDA projeta uma queda de 8%.

Os EUA precisam vender 245 mil toneladas por semana pelas próximas 31 semanas para chegar nos 54,16 milhões de toneladas que o USDA estima. Com programa do milho menor nos EUA, as tradings continuam mantendo o programa da soja ativo. Além disso, as tradings americanas podem estar vendendo para suas próprias fábricas na China com origem opcional. Se o Brasil atrasar muito, embarcam dos EUA. Caso contrário, trocam de origem. Se as vendas de soja continuarem ativas, o USDA vai ter que revisar para cima a demanda, o que vai jogar o estoque para menos de 200 milhões de bushels.

O programa do milho nos EUA está com cara que também pode ser revisado para cima. Argentina está cara e o programa brasileiro vai começar mais tarde. A colheita da soja está 10 dias atrasada e o plantio do milho também. Está difícil conseguir ofertas no FOB para julho. A Ucrânia está vendendo com desconto, mas a fila de mais de 130 navios para entrar e sair do Mar Negro é uma barreira. A China e Espanha continuam comprando lá, mas muitos importadores não querem esse risco para suas operações. O jeito é pagar mais caro pelo milho americano. Coreia do Sul e Japão ainda precisam cobrir o abril. Os últimos tenders já foram

todos atendidos por tradings que operam terminais no Golfo. Ontem o USDA reportou vendas para China nos EUA, mas foi troca de destino opcional. Na temporada 2022-23 a China comprou nos EUA 3,85 milhões (embarcado 2,9 Mi), ~2 milhões no Brasil e 3,2 milhões na Ucrânia. Ainda faltam 9 milhões para os 18 milhões estimados até final de setembro. O milho na China está perto das máximas históricas e a margem da importação está positiva. Os traders de milho no Brasil estão atentos à demanda chinesa por milho. Nas últimas semanas a conta ficou positiva para importar milho do Brasil para embarque julho e agosto. O milho na China só entra em outubro e o uso interno está crescendo. Parece que teremos um pico de falta de milho antes da entrada do milho nacional. Os spreads dos futuros em Dalian começam a mostrar isso.

O clima na Argentina continua melhorando. As chuvas do último final de semana melhoraram as lavouras. A Bolsa de Cereales reduziu as condições ruins e péssimas para soja em 6 pontos percentuais. Além disso, os produtores terminaram o plantio, afastando os piores cenários de redução maior na área final. Mais chuvas são previstas para esse final de semana. No RS muitos ainda falam de chuvas mal distribuídas e

no Norte a colheita vai andando, mas a passos lentos. Esse final de semana vai ficar mais lento para o MT e GO. O IMEA fala em colheita de 5,9% até a semana passada contra 13,3% no ano passado. Milho plantado até dia 20 é milho de 120 sacas. Depois disso, o clima vai dizer. O La Niña ainda está presente, apesar dos modelos projetarem neutralidade até final de março – os modelos irão trazer nova atualizada no dia 31. A última leitura está em -1,04 °C. Essa mudança passa a ser crucial para o comportamento dos preços do milho. No Brasil já dá para sentir a falta de oferta para o safrinha. No Paraguai também. O jeito é o consumidor fazer uma ponte para os meses de abril e maio. Para quem tem espaço parece o caminho. A curva do milho na B3 está dizendo isso. Entrou em carry – o contrato março está caindo mais rápido que os longos.

Rápidas da manhã: Bolsas em alta na Ásia – máxima de 9 meses; petróleo em alta, acima dos \$82 o barril; commodities em alta; O PIB americano veio acima do esperado – veio em 2,9% contra esperado 2,6%. No entanto, as vendas finais, descontando o governo e variação dos estoques, cresceram apenas 0,1%. Investimos e construção sucumbiram; todos se preparando para a reunião

do Fed na próxima semana. Todos esperam alta de 0,25%. O mais importante é o documento. Todos sabem que 1/3 dos integrantes dos 12 membros votantes do Fed querem ver juros a 5% antes de começar a cair – hoje juros estão em 4,25-4,50%;

Ótima 6ª-feira a todos.



**AQUI A SUA MARCA
IRÁ PARAR O
TRÂNSITO!**

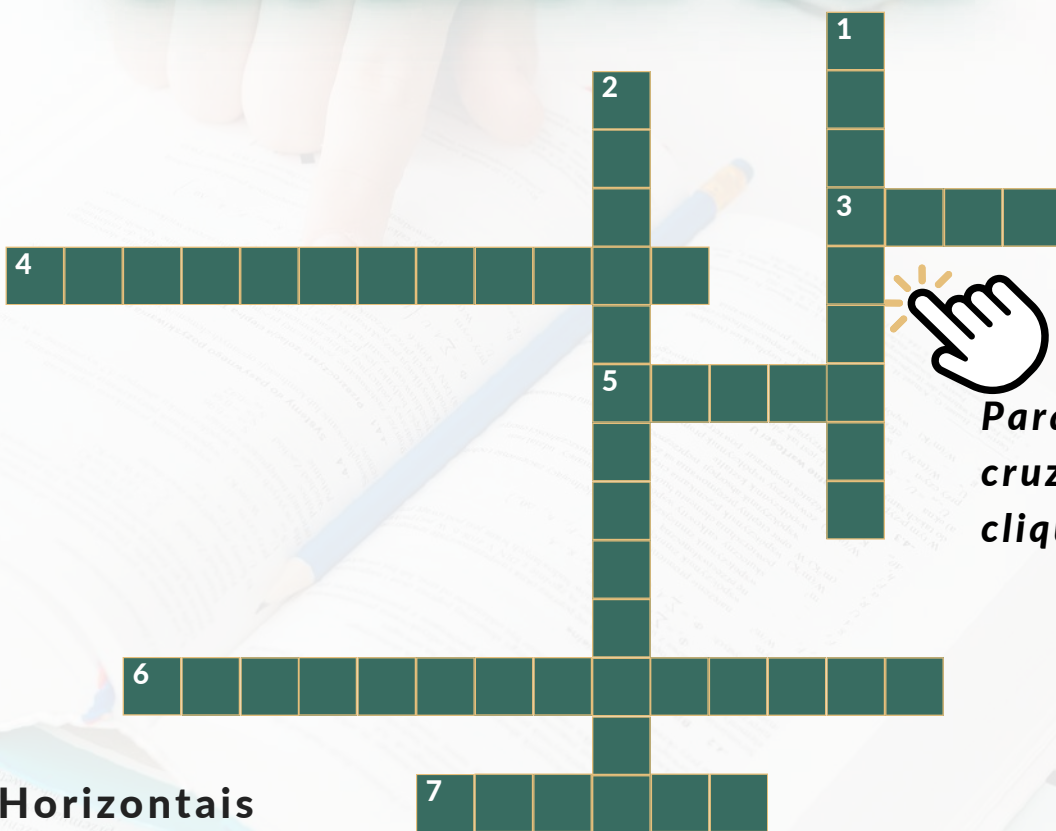
**FALE COM OS EDITORES
CLIQUE AQUI!**

UTR

UNIVERSIDADE DO TRADING



CRUZADA UTR



*Para acessar a
cruzada
clique aqui!*

Horizontais

3. Trigo de baixa proteína;
4. Quando os preços sobem e atingem a máxima oscilação diária;
5. Maior exportador de defensivos agrícolas no mundo;
6. Primeiro dia de aviso de entrega na CBOT (inglês);
7. Maior estado produtor de frango no Brasil;

Verticais

1. Herbicida mais utilizado no mundo;
2. Maior estado produtor de suíno no Brasil

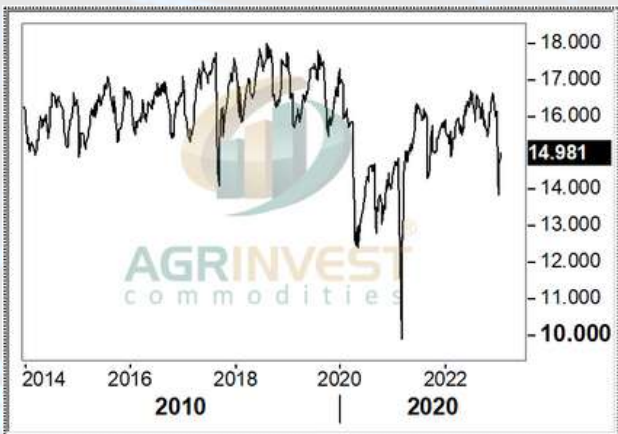
GRÁFICOS DA SEMANA

Gráficos que foram destaques de alta e de baixa na Semana.



REFINO DE PETRÓLEO NOS EUA (EM MBD)

O refino continua caindo



MERCADO DE ENERGIA

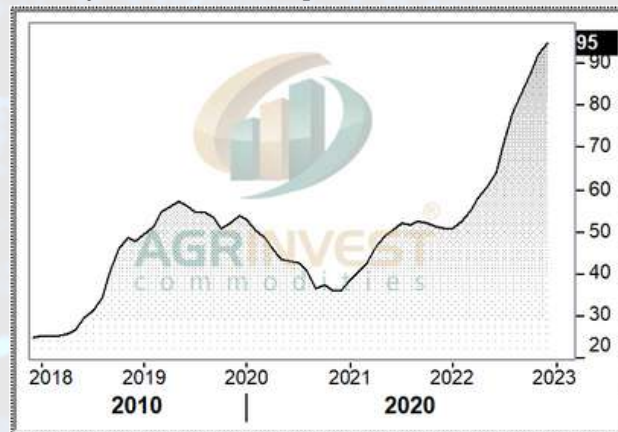
A petroleira americana Chevron diz que vai utilizar grande parte do seu lucro histórico de 2022 para a recompra de suas próprias ações – esse dinheiro poderia ir para aumento da produção de petróleo e refino. Altista para os preços no tempo.

Argentina e Brasil falaram em criação de uma moeda comum no Mercosul. Quanto essa moeda deve valer? Os fundamentos são muito ruins.

ARGENTINA

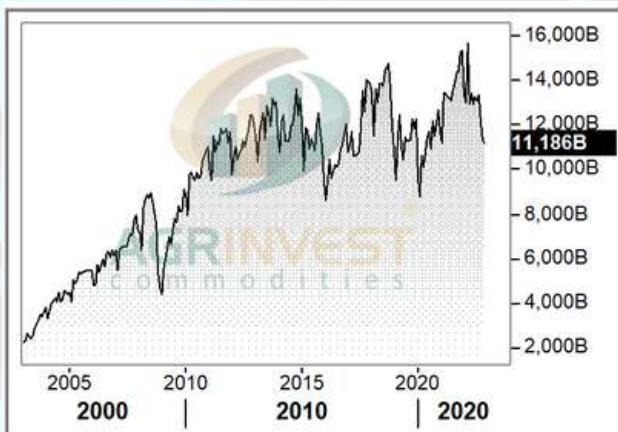
INFLAÇÃO NA ARGENTINA (EM %, A/A)

A inflação continua em disparada



COMÉRCIO COREIA DO SUL - CHINA (EM BI USD, MENSAL)

As exportações da Coreia para China caíram em dezembro



CHINA VAI ACELERAR?

As apostas na retomada da economia chinesa são grandes. As estimativas de crescimento variam entre 5,5% a 6%.

Para continuar lendo [acesse esse link!](#)

PERSPECTIVAS

ECONOMIA BRASIL

O Banco Central divulgou na última segunda-feira a atualização das projeções das principais instituições financeiras do país para os indicadores macroeconômicos mais relevantes do Brasil. Para a semana encerrada no último dia 20 de janeiro, os analistas revisaram para cima suas projeções de inflação e PIB para esse ano, enquanto as estimativas para a taxa Selic e câmbio foram mantidas inalteradas.

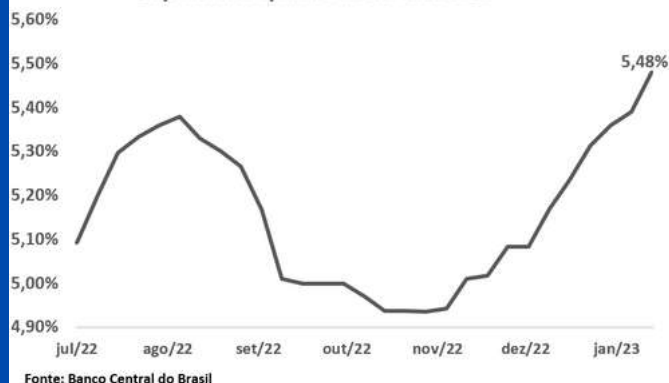
Pela sexta semana seguida, o mercado elevou sua projeção para o IPCA em 2023, refletindo a expectativa do aumento dos gastos do governo, que deverá trazer pressão inflacionária ao país. Diante disso, a projeção para o índice oficial de inflação no país subiu de 5,39% para 5,48%, se distanciando ainda mais do teto da meta desse ano que é de 4,75%.

Apesar do aumento da projeção do IPCA, os analistas elevaram marginalmente suas expectativas para o crescimento do PIB de 2023. Passou de 0,77% para 0,79%. Há seis semanas, a projeção para a atividade econômica do Brasil esse ano segue rondando 0,8% de expansão. Os analistas esperam os primeiros indicadores da economia real para ajustarem suas projeções de forma mais pronunciada.

Já a taxa cambial esperada ao fim de 2023 ficou inalterada em R\$ 5,28 e a taxa Selic em 12,50%.

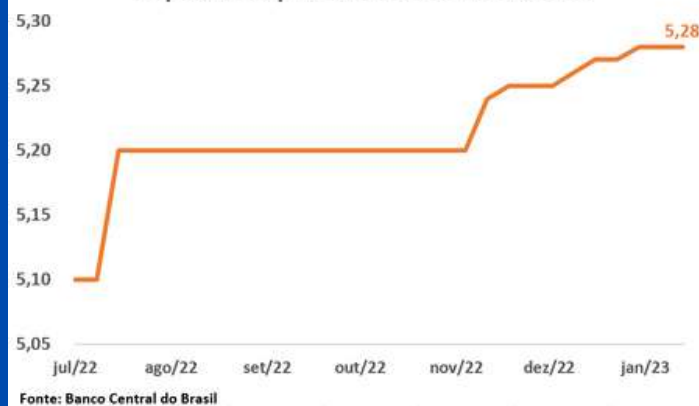
IPCA 2023

Expectativa para o IPCA em 2023



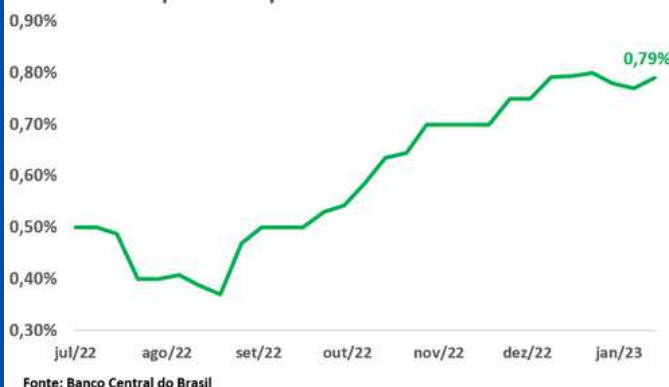
DÓLAR 2023

Expectativa para o dólar ao fim de 2023



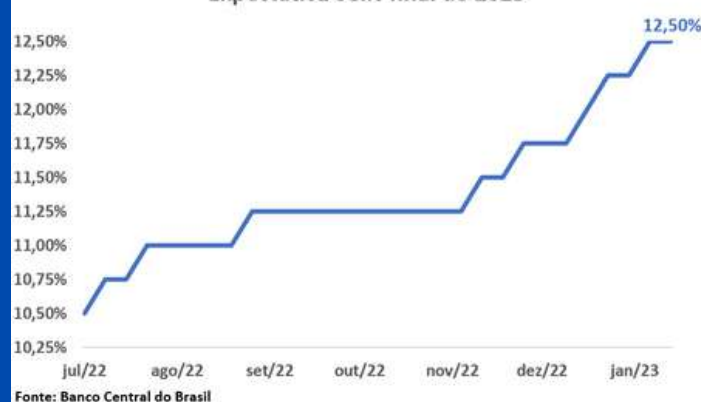
PIB 2023

Expectativa para o PIB em 2023



TAXA SELIC 2023

Expectativa Selic final de 2023



VENDAS SEMANAIS



VENDAS POSITIVAS PARA O FARELO E PARA O ALGODÃO. O PROGRAMA DA SOJA ESTÁ FORTE

As vendas semanais foram boas para todos os grãos. Para o algodão, para o farelo de soja e trigo as vendas ficaram acima do esperado.

SOJA: Vendas de 1,15 milhão de toneladas, sendo que a China comprou 940 mil toneladas, sendo que 386 mil como troca de destinos desconhecidos. A média de 4 semanas acelerou de 783 mil toneladas para 893 mil. O programa da soja está em 46,5 milhões de toneladas contra 43,1 milhões no ano passado – o USDA fala em queda de 7,8%;

MILHO: Vendas dentro do esperado. O Brasil já não é mais vendedor para meses mais curtos, o milho argentino está caro e a logística de escoamento no Mar Negro está muito lento. O milho americano é a única alternativa para muitos importadores. A média móvel do milho acelerou de 272 mil toneladas para 278 mil;

TRIGO: Vendas perto da banda de cima das expectativas. A média móvel acelerou de 622 mil toneladas para 654 mil;

FARELO: As vendas ficaram acima do esperado. A Argentina ficou cara, fruto da quebra de safra e baixa disponibilidade de soja. A média móvel de 4 semanal acelerou de 177 mil para 187 mil toneladas.

EUA: RELATÓRIO DE VENDAS E EMBARQUES (em 1.000 TONELADAS)							
VOLUME EM 1.000 TONS	ESTIMATIVAS		VENDAS SEMANA ATUAL		VENDAS SEMANA ANTERIOR		<MÉDIA 4 SEMANAS>
	22-23	23-24	22-23	23-24			
Trigo	150-500	0-75	500	61	473	35	↑ 654
Milho	600-1400	0-100	910	16	1.132	87	↑ 278
Soja	600-1200	0-60	1.146	129	986	0	↑ 893
Farelo	150-400	0-00	304	30	362	0	↑ 187
Algodão	50-150	---	214	7	209	27	↑ 134

PROGRAMAS DE EXPORTAÇÃO BRASILEIRO



EXPORTAÇÃO DE SOJA

O programa de exportação brasileiro de soja embarcou até a terceira semana do ano 570,46 mil toneladas, alta semanal de 58,15 mil toneladas. Em janeiro de 2022 o total foi de 2,45 milhões de toneladas.

Ainda estão nomeadas para janeiro exportação de 1,07 milhão de toneladas, portanto, o comprometido para o mês é de 1,64 milhão de toneladas. O lineup da soja está crescendo. Semana passada o volume nomeado para fevereiro era de 1,45 milhão de toneladas, para essa semana o volume nomeado é de 4,15 milhões de toneladas. Nessa temporada o Brasil cultiva safra recorde da oleaginosa, com expectativa de produção de 152,71 milhões de toneladas.

O atraso no plantio e, consequentemente, da colheita, trará menor oferta de soja disponível em janeiro, impactando negativamente a exportação no primeiro mês do ano. Porém, a partir do mês que vem, com avanço da colheita, a oferta disponível irá aumentar significativamente, assim como a exportação. Ou seja, vai começar mais devagar que no ano passado, mas rapidamente deverá passar o volume, diante de uma produção muito maior na safra atual em relação à anterior.



EXPORTAÇÃO DE MILHO

O programa de exportação brasileiro de milho embarcou nos primeiros 15 dias úteis de janeiro 4,22 milhões de toneladas, alta na semana de 1,27 milhão de toneladas. Em janeiro da safra 21/22 o total foi de 2,73 milhões de toneladas.

Ainda estão nomeadas para o mês de janeiro exportação de 2,03 milhões de toneladas, portanto, o comprometido para o mês é de 6,25 milhões de toneladas, volume recorde dentre os meses de janeiro da série histórica. No acumulado da safra 21/22 o total embarcado soma 44,85 milhões

de toneladas, dessa forma, o comprometido de fevereiro a janeiro é de 46,88 milhões de toneladas. O recorde anterior foi na safra 18/19 quando o país embarcou 40,96 milhões de toneladas.



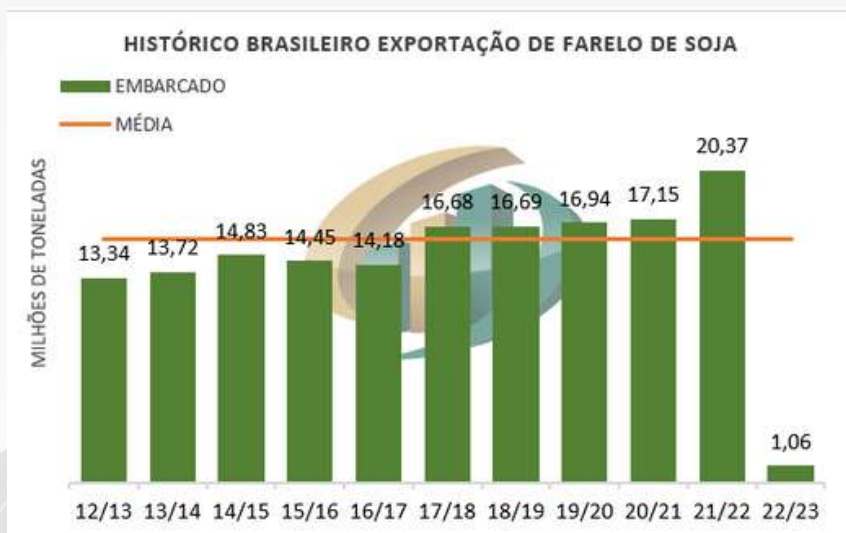
EXPORTAÇÃO DE FARELO

O programa de exportação de farelo de soja embarcou até a terceira semana de janeiro 1,06 milhão de toneladas, alta na semana de 237,89 mil toneladas. No primeiro mês de 2022 o total foi de 1,45 milhão de toneladas.

Ainda estão nomeadas para janeiro exportação de 898,57 mil toneladas, portanto, o comprometido para o mês é de 1,96

milhão de toneladas, melhor janeiro da série histórica.

Com a quebra da safra de soja na Argentina, e falta de incentivo para os produtores comercializarem, o país vai continuar com baixa oferta de farelo durante esse ano. Nesse cenário o Brasil poderá surgir como uma solução, e atingir novos recordes na exportação para suprir a demanda global por farelo de soja. A expectativa da ABIOVE é produção de 40,20 milhões de toneladas, sendo 20 milhões para exportação (em 2022 foram embarcadas 20,37 milhões de toneladas).



EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO

O programa de exportação de algodão embarcou nas três primeiras semanas de janeiro 92,22 mil toneladas, alta semanal de 15,09 mil toneladas. No mesmo mês de 2022 o total foi de 199,41 mil toneladas.

Provavelmente esse será o menor volume para o mês de janeiro desde a safra 17/18, quando foram embarcadas 79,16 mil toneladas. Em 2022 os maiores compradores do

algodão brasileiro foram a China com 521,48 mil toneladas, Paquistão com 245,15 mil toneladas e Turquia com 220,96 mil toneladas.

Na semana passada foi anunciado abertura do mercado brasileiro de algodão para o Egito. Estima-se que o Brasil possa suprir cerca de 25% da demanda desse país durante os meses de entressafra (julho a setembro).

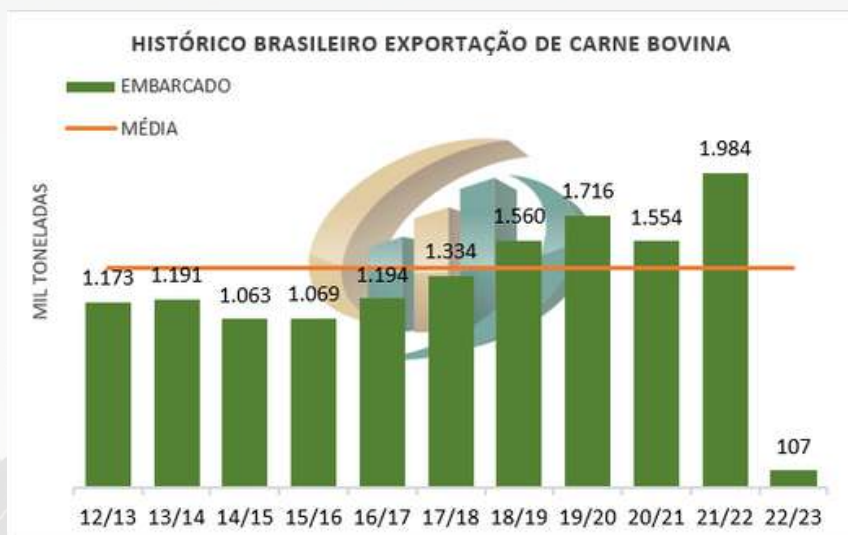


EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA

O programa de exportação de carne bovina embarcou nos primeiros 15 dias úteis de janeiro 107,10 mil toneladas, alta na semana de 29,27 mil toneladas. Em janeiro de 2022 foram embarcadas 137,51 mil toneladas.

Com a perspectiva de reabertura econômica na China, o USDA revisou para cima as previsões de importação de carne bovina em 2023 de 2,85

milhões de toneladas para 3,53 milhões de toneladas. O gigante asiático comprou do Brasil em 2022 total de 1,24 milhão de toneladas, aumento de 71,23% quando comparado ao ano anterior.

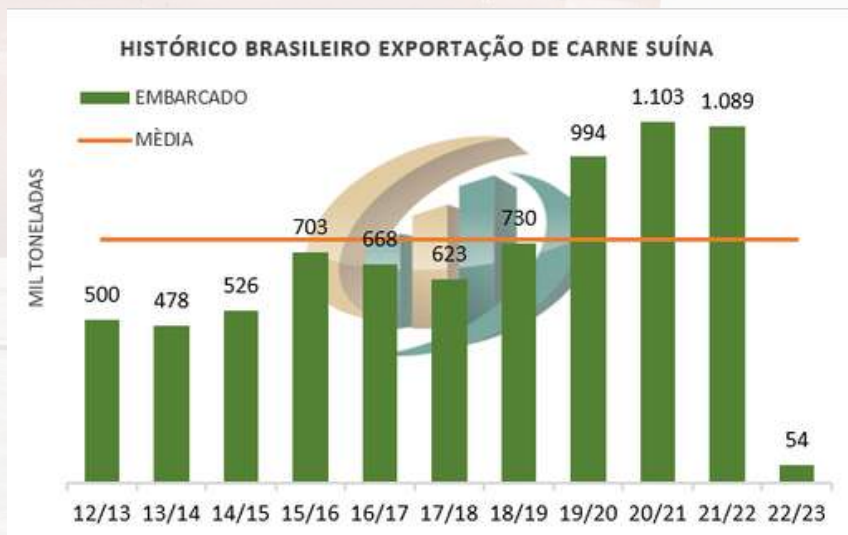


EXPORTAÇÃO DE CARNE SUÍNA

O programa de exportação de carne suína embarcou nas três primeiras semanas de janeiro 53,98 mil toneladas, alta semanal de 19,26 mil toneladas. No mesmo mês de 2022 o total foi de 72,40 mil toneladas.

O USDA também revisou para cima as previsões de importação de carne suína pela China em

2023 de 1,70 milhão de toneladas para 2,10 milhões de toneladas. Ano passado o gigante asiático foi destino de 459,96 mil toneladas da proteína brasileira. Em 2022 as exportações de carne suína caíram 1,28%, mas chegou perto do recorde do ano anterior.



AGENDA SEMANAL

30

SEGUNDA-FEIRA

ZONA DO EURO - Sentimento Econômico
BRASIL - Boletim Focus
BRASIL - IGP-M - Índice Geral de Preços ao Mercado - FGV
BRASIL - Saldo Orçamental Nominal
CHINA - PMI Composto

01

QUARTA-FEIRA

ZONA DO EURO - PMI Manufatura - S&P
ZONA DO EURO - CPI - Índice de Preços ao Consumidor
BRASIL - Balança Comercial
BRASIL - Decisão sobre a Taxa de Juros - COPOM
EUA - Variação do Emprego Privado - ADP
EUA - PMI Manufatura - S&P
EUA - Ofertas de Emprego - JOLTs
EUA - Índice ISM Manufatura
EUA - Variação dos Estoques de Petróleo - EIA
EUA - Decisão sobre a Taxa de Juros - FED
EUA - Coletiva Powell

03

SEXTA-FEIRA

ZONA DO EURO - PMI Composto
ZONA DO EURO - PPI - Índice de Preços ao Produtor
BRASIL - Produção Industrial
BRASIL - PMI Composto - S&P
EUA - Payroll - Mercado de Trabalho
EUA - Índice ISM Serviços

31

TERÇA-FEIRA

ZONA DO EURO - PIB - Produto Interno Bruto
EUA - Índice de Preços dos Imóveis - S&P
EUA - PMI Chicago
EUA - Confiança do Consumidor
EUA - Índice de Serviços - FED Dallas
EUA - Variação de Estoques de Petróleo Bruto - API
CHINA - PMI Industrial - Caixin

02

QUINTA-FEIRA

REINO UNIDO - Decisão sobre a Taxa de Juros - BoE
EUROPA - Decisão sobre a Taxa de Juros - BCE
EUROPA - Conferência BCE
EUA - Pedidos Iniciais de Auxílio-Desemprego
EUA - Custo do Trabalho - Salários
EUA - Vendas Semanais - USDA
EUA - Encomendas à Indústria
CHINA - PMI Serviços



TIME AGRINVEST



MARCOS ARAUJO

Estrategista de Commodities

(41) 3094.0228

marcos@agrinvest.agr.br



EDUARDO VANIN

Analista do Complexo da Soja

(41) 3094.0221

eduardo@agrinvest.agr.br



THIAGO DAVINO

Analista Macro

(41) 3094.0220

thiago.davino@agrinvest.agr.br

GIULIA ZENIDIN

Mercado de Trigo

(41) 3094.0357

guilia.zenidin@agrinvest.agr.br



JEFERSON SOUZA

Analista de Fertilizantes

(41) 3094.0229

jefersonsouza@agrinvest.agr.br



GUILHERME JACOMINI

Analista do Complexo da Soja

(41) 3094.0200

guilherme.jacomini@agrinvest.agr.br



AGRINVEST WEEKEND



**ANUNCIE AQUI!
FALE COM OS EDITORES!**

CLICK HERE



SETOR:PÁGINA INTEIRA



(41) 99958.6254



AGRINVEST COMMODITIES



@AGRINVEST



AGRINVEST COMMODITIES



DERIVATIVOS@AGRINVEST.AGR.BR